

**O ESTUDO DAS TIRINHAS EM LÍNGUA ESPANHOLA DO ENEM A PARTIR DE
UMA PERSPECTIVA ENUNCIATIVA DA LINGUAGEM**

***THE STUDY OF ENEM'S SPANISH LANGUAGE COMIC STRIPS FROM AN
ENUNCIATIVE LANGUAGE PERSPECTIVE***

Cleria Lourdes Moreira Pereira¹⁰

Heloísa Reis Curvelo¹¹

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar os atos enunciativos na escrita das tirinhas *Gaturro* presentes nas provas do ENEM correspondentes ao intervalo de 2010 a 2020 na língua espanhola e, assim, identificar a importância do *eu* e *tu* para a enunciação a partir da perspectiva da Teoria da Enunciação de Benveniste. As tirinhas estabelecem uma relação semiótica carregada de significados e sentidos, o que as tornam excelentes recursos de aprendizagem da língua espanhola. Para tanto, as categorias utilizadas foram as categorias de pessoa e não pessoa de Benveniste (1989, 1976), em um *corpus* constituído por três tirinhas do quadrinista argentino Nik. Os resultados obtidos a partir da análise mostraram a presença das marcas de subjetividade com predominância em relação às demais marcas enunciativas, bem como o efeito de sentido de comicidade produzido pela relação entre os elementos subjetivos e intersubjetivos e a linguagem não verbal como fator de sentido.

Palavras-chave: Enunciação. Subjetividade. Tirinhas.

Abstract: *This article has the objective to analyze the enunciative acts in the writing of the comic strips Gaturro presents in the exams of the ENEM in the interval 2010 at 2020 in Spanish language and, so, identify the importance of I and you for enunciation from the perspective of Benveniste's Enunciation Theory. The comic strips establish a semiotic relationship loaded of meanings and senses, which make them excellent resources for learning the Spanish language. So, the categories used were the categories of person and non-person of Benveniste (1989, 1976), in a corpus consisting of three comic strips by the Argentine comic artist Nik. The results obtained from the analysis showed the presence of the subjectivity marks with predominance in relation to the other enunciative marks, as well as the sense effect of comicality produced by the relationship between subjective and intersubjective elements and non-verbal language as a factor of meaning.*

Key-words: *Enunciation. Subjectivity. Comic strips.*

¹⁰ Mestranda em Letras pelo Curso de Pós-Graduação em Letras – UFMA (Campus Bacabal).

Endereço para correspondência: Rua Encarnação e Silva, 21, Cohab Anil III, São Luís – MA. CEP: 65050-750. E-mail: cleria.lourdes@ufma.br.

¹¹ Doutora em Linguística, professora do Departamento de Letras, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras de Bacabal.

Endereço para correspondência: Av. dos Portugueses, 1966, Bacanga – CEP 65080-805, São Luís – MA. Cidade Universitária Dom Delgado. E-mail: hrc.matos@ufma.br.

INTRODUÇÃO

As tirinhas são um excelente recurso de aprendizagem de língua espanhola, uma vez que ao se utilizar da estética que alia imagem e texto, em um enredo de humor e com personagens aos quais o público de todas as faixas etárias se identifica, conseguem aproximar a mensagem do texto à realidade do leitor.

Nesse sentido, o uso das tirinhas como recurso didático auxilia o aluno a desenvolver as habilidades de leitura crítica e síntese de mensagens, já que exige deste uma análise mais aprofundada da relação entre os diversos signos (verbais e não verbais) que compõem a semiótica dos quadrinhos.

Essa compreensão deriva da enunciação, pois perpassa o entendimento da intencionalidade do discurso, daquilo que o interlocutor quer comunicar e como essa mensagem é recepcionada pelo leitor, uma vez que a enunciação é uma realização individual a partir da apropriação do objeto semântico.

Tais habilidades de leitura serão fundamentais para a compreensão das informações das tirinhas de língua espanhola no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), visto que a prova avalia o domínio das habilidades e competências comunicativas adquiridas ao longo da formação geral e que assegurem aos indivíduos a continuidade na vida acadêmica, social e inserção no mercado de trabalho (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2005).

Assim, torna-se relevante compreender as tirinhas em espanhol das provas do ENEM, tomando como base as teorias enunciativas a fim de verificar o entendimento da linguagem a partir da análise de sua relação com as práticas sociais, políticas e interpessoais dos usuários. Por isso, temos como objetivo principal, neste trabalho, analisar as tirinhas *Gaturro* em língua espanhola do ENEM, do período de 2010 a 2020, a partir de uma perspectiva enunciativa da linguagem à luz da Teoria da Enunciação de Benveniste.

O interesse por essa temática deu-se em decorrência da experiência pessoal da pesquisadora a partir das leituras de tirinhas, o que, ao longo do tempo, se transformou em vivência no cotidiano pedagógico, pois percebemos um genuíno interesse dos alunos por este gênero textual durante as aulas de língua espanhola.

O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO – ENEM

O Exame Nacional do Ensino Médio foi instituído a partir da Portaria n. 438 editada pelo Ministério da Educação (MEC), em 1998, e tinha como principais objetivos ser referência para os egressos do ensino médio, funcionando como instrumento de avaliação do desempenho daqueles alunos ao término da educação básica. A princípio, a participação dos alunos dava-se de forma voluntária para os alunos concluintes e que já tivessem terminado o ensino médio (SOUZA; ROSA, 2017; SILVEIRA; BARBOSA; SILVA, 2015).

A partir de 2009, o ENEM passou a ser utilizado como forma de acesso ao ensino superior, em substituição aos concursos vestibulares realizados localmente pelas universidades públicas brasileiras. Assim, a maioria das universidades e institutos federais do país passou a aderir ao exame como forma de acesso aos seus cursos através do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que utiliza a nota do ENEM como meio de seleção. Para o Ministério da Educação (MEC), o ENEM funciona como um instrumento de avaliação:

O Enem, ao colocar-se como instrumento de avaliação individual de desempenho por competências ao término da escolaridade básica, serve como referência de auto-avaliação a milhares de jovens e, ao mesmo tempo, dá uma medida das respostas que a escola apresenta diante dos desafios impostos pelos mecanismos estruturais da sociedade. Na mesma direção, permite ao poder público dimensionar e localizar as lacunas que debilitam o processo de formação dos jovens e dificultam sua realização pessoal e sua inserção no processo de produção da sociedade. Dessa forma, os resultados de desempenho obtidos necessariamente se apresentam no cenário das diferenças socioeconômicas que ainda marcam a sociedade brasileira (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020, p. 6).

Além do Sisu, os inscritos no ENEM passaram a ter acesso a bolsas integrais ou parciais em cursos de instituições privadas por meio do Programa Universidade para Todos (ProUni), programa instituído pelo MEC em 2004 a partir da Medida Provisória n. 213 (BRASIL, 2021).

Desse modo, o ENEM foi se transformando ao longo dos últimos anos e deixou de ser apenas um instrumento de verificação de competências e habilidades dos alunos que estavam concluindo a educação básica para se tornar em um meio de acesso à educação superior, o que reflete no formato de elaboração do exame.

O GÊNERO TIRINHA E A SUA UTILIZAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Marcuschi (2002) afirma que os gêneros textuais têm se transformado ao longo do tempo para atender aos novos contextos de comunicação em decorrência do desenvolvimento tecnológico e, assim, surgiram os gêneros híbridos que integram os “[...] vários tipos de semioses: signos verbais, sons, imagens e formas em movimento” (MARCUSCHI, 2002, p. 21), indicando que os aspectos sociocomunicativos e funcionais dos textos precisam estar adequados às necessidades comunicativas contemporâneas.

Nesse sentido, os gêneros multimodais se adequam ao cenário em que a relação entre a imagem e os textos escritos se tornam cada vez mais presentes nas práticas de leitura cotidianas. Assim, formar usuários leitores capazes de realizar a leitura eficiente e crítica de tais gêneros se torna condição *sine qua non* para a inserção dos indivíduos nas diferentes práticas sociais atuais.

Aliado a isso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) evidencia como a diversidade de gêneros textuais na formação escolar é importante para o desenvolvimento intelectual e social dos alunos (BRASIL, 2021). No que tange o ensino de Língua Estrangeira Moderna (LEM), esta presença deve ser ainda mais valorizada, uma vez que não é raro o desinteresse dos alunos nas aulas, seja por não considerarem as línguas estrangeiras importantes para a sua formação, seja por dificuldade de compreensão, como um reflexo das deficiências na aprendizagem da própria língua materna (GONÇALVES; MALAVASI, 2016).

Assim, os gêneros textuais norteiam o trabalho no ensino da LEM e as tirinhas, uma vez que, ao aliarem imagem (linguagem não verbal) e texto (linguagem verbal), tornam-se textos de fácil compreensão da narrativa, já que mesmo aqueles que não conseguem compreender são capazes de fazer inferências tomando como ponto de partida o contexto e as imagens apresentadas.

É justamente a união dos diferentes elementos semióticos que torna o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras exitoso, pois em sala de aula tem-se a necessidade de discutir os textos a partir da compreensão, interpretação estrutural e conceitual dos gêneros. Para Marcuschi (2011), essa postura só funcionará se o leitor entender a língua como um

sistema variável e heterogêneo, tendo como resultado a percepção de que os gêneros textuais são reflexos sociointeracionais.

Assim, as tirinhas representam um gênero de fácil acesso e compreensão em língua estrangeira; além de possuírem uma linguagem simples, os quadros contendo imagens sequenciais auxiliam no entendimento dos alunos, que se permitem fazer inferências a partir dos desenhos observados nestes textos.

As tiras pertencem ao hipergênero quadrinhos¹², cuja principal característica é a união de elementos textuais e imagens, organizados em uma sequência narrativa disposta em quadros e que faz uso da linguagem gráfica “[...] para compor um texto narrativo dentro de um contexto sócio-comunicativo” no ato da enunciação (RAMOS, 2009, p. 362).

Ao contrário dos textos com predominância da linguagem verbal, a significação das tiras não é regida pelas relações sintagmáticas das regras gramaticais; sendo os quadros tomados como sintagmas de um contexto maior e que, portanto, devem ser analisados um a um, em uma dinâmica progressiva e não interativa como acontece com os textos literários, por exemplo (POSTEMA, 2018).

Embora pertençam a um grupo de gêneros textuais com características afins, as tiras possuem nuances próprias e que devem ser levadas em consideração quando da sua leitura. Postema (2018, p. 175), ao conceituá-las, o faz de maneira bem pormenorizada:

Uma *tira* é uma fila de quadros que forma, com frequência, uma unidade única. As tiras diárias de jornal, por exemplo, são construídas a partir de quatro ou mais quadros que, juntos, criam uma piada ou um episódio (menos frequente) de uma história contínua. O termo “tira” também pode ser usado para uma fila de quadros ou vinhetas da página de uma revista em quadrinhos ou *graphic novel*.

Nesse sentido, cada quadro representa uma unidade semântica delimitada por molduras dispostas sequencialmente e separadas pelas lacunas (*gap*) ou sarjetas. Estas, por sua vez, representam um intervalo de tempo entre os diferentes momentos da sequência e são tais lapsos que geram a sintaxe e semiótica do gênero e permitem ao leitor a leitura ativa e produtiva do todo.

¹² O hipergênero quadrinhos apresenta os gêneros *cartuns*, *charges*, tiras cômicas, tiras cômicas seriadas e as tiras seriadas; que apesar das características afins, constituem gêneros autônomos (RAMOS, 2019).

Além disso, a subjetividade, intrínseca ao ato enunciativo na “oralidade” - Apesar de dedicar-se ao exame da enunciação, Benveniste se preocupou em descrever os atos enunciativos na “oralidade”, dando pouco destaque em seus artigos para os atos enunciativos na escrita. Mas chama atenção para esta necessidade “Seria preciso também distinguir a enunciação falada da enunciação escrita” (BENVENISTE, 1989, p. 90) -, fica evidente quando se faz a transposição de sua premissa à enunciação escrita. Balzan (2017) nos assegura que o autor (aqui assumindo a função do locutor), usando de sua subjetividade, apropria-se da semiótica e da semântica da língua para enunciar no discurso escrito. Balzan (2017), uma vez mais, confirma que a função de intencionalidade no ato enunciativo continua vigente na enunciação escrita e que o autor busca, também, influenciar o comportamento do leitor. E isto não passa despercebido, já que

o leitor, por sua vez, no encontro com o discurso (texto), percebe as marcas linguísticas deixadas pelo autor/locutor e atribui sentido a elas. Mais do que constituir sentidos, a leitura é um processo de reconstituição de sentidos, ou seja, em um percurso inverso ao executado pelo autor/locutor, o leitor reconhece a língua como um sistema de signos distintivos e interpreta as escolhas lexicais e os arranjos sintagmáticos realizados pelo locutor do enunciado (BALZAN, 2017. p. 100).

Ao atribuir sentido ao texto escrito, o leitor se coloca no papel de enunciador e passa da posição de “tu” para “eu”. Esse posicionamento é fundamental para a significância das tirinhas, uma vez que a leitura desse gênero exige do seu leitor uma postura ativa e enunciativa, que precisa levar em consideração a produção de um discurso contextualizado no tempo e espaço em que este enuncia, ou seja lê e atribui sentido aos signos linguísticos.

Outrossim, tomando como referência Benveniste (1976, p. 286), para o qual “[...] é na linguagem e pela linguagem que o homem se constitui como *sujeito*, porque só a linguagem fundamenta na *sua* realidade que é a do ser, o conceito de ‘ego’”; busca-se entender como esse sujeito se constitui no texto e no discurso através da relação entre o *eu* e o *tu*, uma vez que eles estabelecem uma relação de intersubjetividade com o contexto narrativo.

Ainda, a partir dessa relação e identificação do *eu* e da subjetividade é que se consegue perceber como o sujeito movimenta a língua para dizer o que diz e como a enunciação é tangencial no que concerne às práticas individuais de expressão enunciativa, uma vez que para Benveniste (1989, p. 82) “a enunciação é este colocar em funcionamento a língua por um

ato individual de utilização”, ou seja, é o resultado dos processos individuais nas diferentes manifestações enunciativas.

Nesse intuito, o uso das tiras como recurso didático auxilia o leitor a desenvolver as habilidades de leitura crítica e síntese de mensagens, já que exige uma análise mais aprofundada da relação entre os signos que compõem a semântica e a semiótica dos quadrinhos (COSTA, 2014).

E essa habilidade vem ao encontro do que desejamos para o ensino/aprendizagem do espanhol como língua estrangeira, uma vez que desperta no aluno o olhar crítico e a conscientização de que aprender tal idioma não é apenas decodificar e/ou traduzir palavras, frases ou expressões idiomáticas; é construir todo um conjunto de sentidos, entendendo a língua de Cervantes como reflexo de um contexto social e, assim, ressignificar a sua relação com a aprendizagem da língua.

Utilizando-nos dessa teoria, analisamos o ato de enunciação na escrita das tirinhas *Gaturro* presentes nas provas do ENEM correspondentes ao intervalo de 2010 a 2020 em língua espanhola e, assim, identificar a importância do *eu* e *tu* para enunciação das tirinhas *Gaturro* a partir da perspectiva da Teoria da Enunciação de Benveniste (1976, 1989).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na realização das atividades pretendidas para concretizar a pesquisa, utilizamos a teoria enunciativa benvenistiana (BENVENISTE, 1976, 1989), auxiliada pelo levantamento de informações primárias, secundárias e da bibliografia, tais como: Flores (2017); Flores e Teixeira (2009); Flores, Silva, Lichtenberg e Weigert (2008); Flores *et al* (2009), Fiorin (2016, 2019), dentre outros. Assim, este estudo foi desenvolvido em diferentes etapas, as quais a investigação e as coletas das questões nas provas do ENEM de língua espanhola.

O *corpus* analisado consiste em três tirinhas de Nik, quadrinista argentino que possui obras divulgadas em jornais e em editoriais de alcance global. Os assuntos das tirinhas estão mais diretamente ligados ao universo cotidiano dos jovens e adultos que prestam o exame do ENEM, numa abordagem cômica e crítica.

Como primeira tarefa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, objetivando, inicialmente, propiciar uma maior fundamentação teórica sobre o assunto a ser tratado neste trabalho. Destarte, foi necessário um levantamento e seleção de material bibliográfico que discutam sobre a Teoria da Enunciação de Benveniste, aliada às contribuições de pesquisadores contemporâneos da teoria da enunciação, auxiliando desta forma na construção permanente do objeto de estudo.

Por último, analisamos os discursos observados nas tirinhas envolvendo a enunciação e as tirinhas do *Gaturro* em questões de língua espanhola no ENEM, no intervalo de 2010 a 2020, pois estes constituem fatores importantes a serem analisados.

AS TIRINHAS GATURRO NAS PROVAS DE ESPANHOL DO ENEM

Gaturro, produzida pelo escritor argentino Nik, dá nome à tirinha lançada em 1992, inicialmente com viés político, mas que ao longo dos anos fora se transformando em uma personagem de destaque no mercado dos quadrinhos, ganhando ares mais descontraídos para agradar a um público jovem. Assim, a personagem passou a estrelar a própria tirinha junto com a sua família *Mamurra*, *Tito*, *Papurro*, *Abuelurra*, *Bisabuelurra*, *Gatulongo* e o grande e impossível amor da sua vida, *Ágatha*.

Figura 1. Tirinha *Gaturro*



Fonte: Enem, 2010. Disponível em:
https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2010/AZUL_quinta-feira_GAB.pdf.
Acesso em: 28 out. 2020.

A tirinha 1 é composta de quatro vinhetas em preto e branco, nas quais se desenvolve a ação narrativa. A disposição das vinhetas foge ao padrão estrutural comumente observado nas tiras cômicas publicadas no Brasil (vinhetas justapostas na posição horizontal), estando organizada em “tiras cômicas duplas ou de dois andares” (BORGES; PEREIRA, 2015). Quanto à quantidade de vinhetas, está dentro do padrão já descrito por Ramos (2011, p. 106), para quem

[...] a tendência é de uso de poucos quadrinhos, dada a limitação do formato (o que constitui narrativas mais curtas); em geral, fica entre uma e quatro vinhetas (embora haja casos que utilizem vários quadrinhos, em particular nas tiras duplas ou de dois andares).

Observa-se, além disso, a assimetria de tamanho entre as vinhetas; que aumentam ou diminuem de tamanho para incluir a referência à professora. Outrossim, a primeira vinheta não está delimitada pelas linhas da moldura do requadro, cuja presença Santos (2015) associa à composição da linguagem não verbal da tirinha.

Ainda, a linha do requadro indica que a narrativa acontece no presente, pois a linha contínua indica que o fato narrado é real ou verossímil, diferente das linhas pontilhadas ou onduladas que marcam ações passadas ou imaginadas pela personagem (CAGNIN, 1975).

Assim, a sequência temporal inicia-se com a declaração de *Gaturro* de que vive “um tórrido romance com a sua professora”; no segundo quadro, *Ágatha* questiona se existe reciprocidade; no terceiro quadro, *Gaturro* mostra as cartas “trocadas” com a professora, indicando que esta retribui as suas investidas, uma vez que as devolve “com marcas vermelhas” — aqui a palavra vermelho (rojo) remete ao amor — e o desfecho, onde se mostra a matéria cômica da tira, a qual acontece no último quadro, em que a personagem *Ágatha* indica que as marcações vermelhas representam apenas os “erros de ortografia, corrigidos em vermelho”.

No que tange à análise enunciativa da tirinha, percebe-se no primeiro quadro *Gaturro* assumindo a categoria de pessoa *eu*, enquanto *Ágatha* compreende o *tu* — uma vez que *Gaturro* a coloca nessa posição. A enunciação desta tirinha gira em torno do possível romance com a professora, que aqui adquire a posição de não pessoa *ele*, ao redor da qual se

constrói o cenário enunciativo e que “[...] pertence à sintaxe da língua e é considerado como não pessoa, por não participar da instância do discurso, uma vez que não pode se apropriar da língua e colocá-la em funcionamento” (FARINA, 2010, p. 83-84).

Na correlação de personalidade, tem-se *eu* (Gaturro) x *tu* (Ágatha) x *ela* (professora), na primeira e terceira vinhetas. Na segunda e quarta vinhetas, *Ágatha* assume a posição de enunciativa, *eu*, que responde a *Gaturro*, o *tu*; mantendo, assim, a relação *eu* (Ágatha) x *tu* (Gaturro) x *ela* (professora).

Figura 2. Tirinha *Gaturro*



Fonte: Enem, 2014¹³.

Na tirinha 2, composta por apenas um quadro, observa-se a narrativa sendo desenvolvida sem a presença de linhas delimitantes e em um padrão estético moderno que remete ao ambiente das redes de internet. Ademais, aqui a relação entre o texto (linguagem verbal) e imagem (linguagem não verbal) é imprescindível para o entendimento da narrativa.

¹³ https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/ppl/2014/prova_caderno_cinza_6_2014.pdf. Acesso em: 28 out. 2020

Cagnin (1975, p. 202) afirma que em textos deste tipo os “[...] dois sistemas de signos não podem estar isolados [...] porque se completam na formação da mensagem”.

Assim, a sequência temporal inicia e finaliza nesta vinheta com a reflexão e, também, indagação do usuário do computador “Sabes o que acredito? Que tanta tecnologia, tanta era digital, tanto avanço na carreira de técnico em informática nos levou a uma era de desumanização e despersonalização”. Neste sentido, ao mesmo tempo em que pergunta, já faz uma análise do papel da tecnologia para a deterioração da qualidade de vida daqueles que trabalham diretamente com a tecnologia digital e informática.

A comicidade desta tirinha fica por conta da fala do seu companheiro de trabalho, que julga estar envolvido no diálogo e dá a sua opinião “Não concordo contigo...” ao que imediatamente é interrompido, pois não se trata de uma conversação entre humanos e, sim, entre o homem e a máquina – cuja importância e influência extrapolam o do recurso material, ao se tornar companheira e ganhar status de humano; fato, também, reforçado ao se observar a postura física da personagem que está diante do computador e que não se move corporalmente em direção do seu interlocutor.

No que concerne à análise enunciativa da tirinha 2, percebe-se que a relação *eu x tu* assume diferentes perspectivas, conforme o ponto de observação da enunciação. Em determinado momento, o usuário do computador assume a postura do *eu*, enquanto o seu colega é o *tu*, com o computador pode ser identificado como *ele*; ora o colega troca de posição e se torna o *eu*, ora o usuário passa a ser o *tu* e o computador continua sendo *ele*.

Ainda, uma terceira possibilidade é a que se destaca como mais plausível e aceitável diante da narrativa e, conseqüente, a comicidade da tirinha. O usuário assume a posição de enunciador, *eu*, enquanto a máquina aparece como *tu*. Neste caso, o terceiro elemento da narrativa, de quem se fala e assume a posição de não sujeito não está evidente, pois o colega também irá figurar como *tu*.

Figura 3. Tirinha Gaturro



Fonte: Enem, 2019¹⁴.

A tirinha 3 é composta de sete vinhetas distribuídas em tiras triplas ou três andares, com base no episódio cuja autonomia temática se destaca, formando uma historinha completa, embora “[...] conserve uma linha comum [...]” com as demais produções deste título (CAGNIN, 1975, p. 182). Chama-se atenção para a estrutura do apêndice dos balões da personagem Gordi na primeira, segunda e terceira vinhetas da narrativa, cuja estrutura apresenta-se trêmula, indicando que esta personagem se encontra em um estado de estresse, agitação, nervosismo e alteração emocional. Cagnin (1975, p. 129) afirma que:

O apêndice do balão difere dele no valor ou na função que desempenha. Enquanto o balão, participando dos dois códigos (o figurativo e o linguístico)

¹⁴https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/ppl/2019/provas/BAIXA_PPL_1_DIA_CADERNO_1_A_ZUL.pdf. Acesso em: 28 out. 2020

transforma a escrita em som, o apêndice transforma a narração em discurso direto; as palavras não são contadas, são também representadas, e assim passamos da diegese (a narração) para a mimese (a representação). Equivale ao que em teatro ou cinema são os diálogos: elimina-se a mediação do narrador pela observação direta do fato [...] (CAGNIN, 1975, p. 129).

Assim, percebe-se que todos os elementos desse gênero são necessários para a construção do sentido do texto e a estrutura do balão une os códigos linguístico e visual, enquanto o apêndice torna essa junção em som, transformando-a em narrativa do discurso direto.

A comicidade da narrativa é percebida entre a antepenúltima e a última vinheta, quando *Gordi* após concordar com os argumentos da companheira questiona “E qual é a chave?” em contraposição a tudo que esta lhe disse anteriormente. Ainda, a delimitação das vinhetas em requadros com molduras com linhas retas indica que a narrativa se desenrola em um tempo presente, o que, também, pode caracterizar uma crítica à sociedade atual e suas demandas na vida dos indivíduos.

No que concerne à relação de personalidade, ao longo de toda a tirinha, identifica-se a relação *eu, tu, ele* sendo ocupadas por *Gordi/companheira*, *companheira/Gordi* e *clave* (chave), respectivamente. É importante ressaltar que tanto o *eu* quanto o *tu* exercem a subjetividade nesta tirinha, ao contrário da chave (*ele*) que atua como não-pessoa.

A partir da análise dos dados do *corpus* selecionado, tomando como premissa a Teoria Enunciativa de Benveniste, percebe-se que a intersubjetividade e a subjetividade são importantes para a construção do sentido das tirinhas; outrossim, a análise da relação destas com os signos linguísticos e não verbais é necessária para a construção do sentido.

No que concerne às marcas de intersubjetividade descritas por Benveniste e que auxiliam na análise enunciativa foram observadas, explicitamente, a presença de apenas dois pronomes pessoais: *ella* na tirinha 1 e *vos* (variante utilizada no território argentino em substituição ao *tú*) na tirinha 2. O pronome pessoal *yo* que marca a subjetividade do enunciador pode ser identificado através das desinências verbais nas três tirinhas (*estoy, creo, coincido e tengo*), o que aliado à linguagem não verbal mostra a predominância do discurso subjetivo nas três tirinhas analisadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo analisar o ato de enunciação na escrita das tirinhas *Gaturro* presentes nas provas do ENEM de língua espanhola, e assim, identificar a importância do *eu* e *tu* para enunciação dessas tirinhas desde a perspectiva da Teoria da Enunciação de Benveniste.

A partir da análise do *corpus*, identificou-se que a relação semiótica entre as linguagens verbal e não verbal são relevantes para a construção do sentido da enunciação, sendo imprescindível a análise da posição da subjetividade e intersubjetividade estabelecidas entre o *eu/tu* e como tal se consubstancia com a não-pessoa *ele*.

Os elementos dêiticos e as marcas de subjetividade descritas por Benveniste apareceram em número reduzido, sendo a marcação de subjetividade percebida através das desinências verbais e pronomes complementos; a modalidade temporal ficou visível através do tempo verbal presente predominante no *corpus* analisado, bem como no formato da linha da moldura dos quadros das vinhetas.

Outrossim, identificou-se que a comicidade das narrativas se constituiu diante da oposição entre o enredo desenvolvido de forma central e o desfecho da história, um traço típico do título *Gaturro*. Ainda, identificou-se a riqueza semiótica inerente ao gênero tirinha e que possibilita uma grande quantidade de inferência a partir de uma análise mais complexa que deve levar em consideração outros elementos enunciativos e que não foram objetos deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BALZAN, Carina Fior Postingher. Da noção de subjetividade de Benveniste à leitura como ato enunciativo. *Leitura: teoria & prática*, Campinas, São Paulo, v. 35. n. 69, p. 87-102, 2017.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística geral II*. Tradução Eduardo Guimarães *et al.* Campinas, SP: Pontes, 1989.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística geral*. Tradução Maria da Glória Novak e Luiza Neri; revisão Prof. Isaac Nicolau Salum. São Paulo: Editora nacional, Editora da Universidade de São Paulo, 1976.

BORGES, Maria Isabel; PEREIRA, Esmeri Malagute. Orlandeli e sua produção de tiras: entre o tradicional e a inovação. In: *Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos*

, 3., 2015, São Paulo. *Anais [...]* São Paulo: ECA, 2015. Disponível em:
<http://www2.eca.usp.br/anais2ajornada/anais3asjornadas/artigo_080620151800152.pdf>.
Acesso em: 28 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.
Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>
. Acesso em: 06 out. 2021.

CAGNIN, Antônio Luís. *Os quadrinhos*. São Paulo: Ática, 1975.

COSTA, Lucas Piter Alves. *Signos visuais, verbais e não-verbais do discurso quadrinístico*. *Revista do SELL*, v. 4, n. 1, p. 1-21, 2014. Disponível em:
<<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/sell/article/view/412>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

FARINA, Luciane Schiffel. *Tiras da Mafalda: um estudo enunciativo da categoria de pessoa*. 2010. 128 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de Passo Fundo, 2010.

FIORIN, José Luiz. *As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo*. 3. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

FIORIN, José Luiz. (org.). *Introdução à Linguística: I. Objetos teóricos*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

FLORES, Valdir do Nascimento. *Saussure e Benveniste no Brasil: quatro aulas na École Normale Supérieure*. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

FLORES, Valdir do Nascimento; SILVA, Silvana; LICHTENBERG, Sônia; WEIGERT, Thaís. *Enunciação e gramática*. São Paulo: Contexto, 2008.

FLORES, Valdir do Nascimento; TEIXEIRA, Marlene. Enunciação, dialogismo, intersubjetividade: um estudo sobre Bakhtin e Benveniste. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, São Paulo, v. 1, p. 143-164, 2009.

FLORES, Valdir do Nascimento *et al.* *Dicionário de linguística da enunciação*. São Paulo: Contexto, 2009.

GONÇALVES, Nilvia Ines de Godoy; MALAVASI, Silvana. A prática de leitura nas aulas de língua espanhola utilizando o gênero textual história em quadrinhos. *Cadernos PDE.*, v. 1, 2016. Disponível em:
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_lem_unespar-apucarana_nilviainesdegodoy.pdf>. Acesso em: 26 out. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Brasil). *Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)*: fundamentação teórico-metodológica. Brasília: INEP, 2005. Disponível em:

<<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484421/ENEM+-+Exame+Nacional+do+Ensino+M%C3%A9dio+fundamenta%C3%A7%C3%A3o+te%C3%B3rico-metodol%C3%B3gica/449eea9e-d904-4a99-9f98-da804f3c91f5?version=1.1>>.

Acesso em: 26 out. 2021.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais*: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (org.). *Gêneros textuais*: reflexões e ensino. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais*: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *ENEM – DOCUMENTO BÁSICO*. Disponível em:

<<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484421/Exame+Nacional+do+Ensino+M%C3%A9dio+-+ENEM++documento+b%C3%A9sico/e2cf61a8-fd80-45b8-a36f-af6940e56113?version=1.1>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

POSTEMA, Bárbara. *Estrutura narrativa nos quadrinhos*: construindo sentido a partir de fragmentos. Tradução Gisele Rosa. São Paulo: Petrópolis, 2018.

RAMOS, Paulo. *A leitura das histórias em quadrinhos*. São Paulo: Contexto, 2019.

RAMOS, Paulo. *Faces do humor*: uma aproximação entre piadas e tiras. São Paulo: Zarabatana Books, 2011.

RAMOS, Paulo. *Histórias em quadrinhos*: gênero ou hipergênero? *Estudos linguísticos*, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 355-367, set./dez. 2009.

SANTOS, Roberto Elísio dos. *Aspectos da linguagem, da narrativa e da estética das histórias em quadrinhos*: convenções e rupturas. In: VERGUEIRO, Waldomiro; SANTOS, Roberto Elísio dos (org.). *A linguagem dos quadrinhos*: estudos de estética, linguística e semiótica. São Paulo: Criativo, 2015.

SILVEIRA, Fernando Lang da; BARBOSA, Marcia Cristina Bernardes; SILVA, Roberto da. *Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)*: uma análise crítica. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, v. 37, n. 1. 1101, 2015. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbef/a/TpSdTxpHR3XBgFttPmgmyPF/?lang=pt>>. Acesso em: 09 out. 2021.

SOUZA, Marcio Coutinho de; ROSA, Jose Gaspar. *O Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e o ranqueamento das escolas*: princípios e práticas. *Revista espacios*, v. 38, n. 15,

2017. Disponível em: <<https://www.revistaespacios.com/a17v38n15/a17v38n15p09.pdf>>.
Acesso em: 09 out. 2021.